



DSEI

**DISTRITO SANITÁRIO
ESPECIAL INDÍGENA
POTIGUARA**

SESANI – SERVIÇO DE EDIFICAÇÕES E SANEAMENTO AMBIENTAL INDÍGENA

MEMORIAL DESCRITIVO ADEQUAÇÕES PREDIAIS DA NOVA SEDE DO DSEI POTIGUARA

**JOÃO PESSOA / PB
2026**



**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**





Introdução

Diante do crescimento significativo do quadro de colaboradores do DSEI Potiguara, observou-se a insuficiência dos espaços de trabalho e das instalações sanitárias para atender adequadamente às demandas institucionais. Além disso, foram constatadas condições precárias das instalações elétricas e sanitárias, caracterizadas por quedas recorrentes de energia e vazamentos constantes, os quais têm gerado um aumento expressivo nos custos com consumo de água. Frente a esse cenário, busca viabilizar a transferência da sede do DSEI Potiguara para as instalações da Funasa, a fim de promover eficiência operacional e proporcionar melhores condições de trabalho aos colaboradores.

Objetivo do Projeto

Otimizar os espaços físicos para promover eficiência operacional.

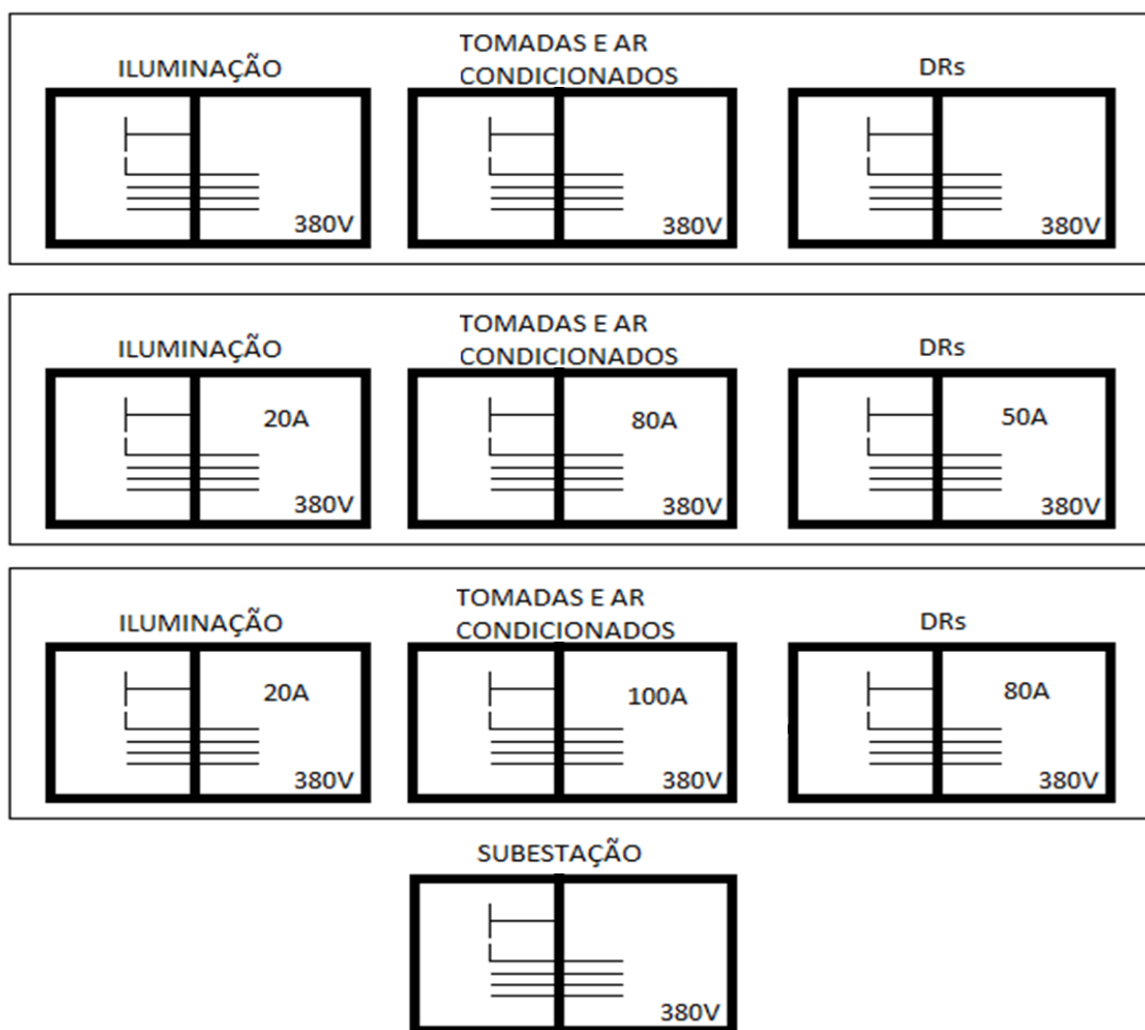
Análise Situacional

BLOCO ADMINISTRATIVO:

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

De forma geral o sistema elétrico existente no prédio se segue o seguinte padrão:

- Subestação recebe tensão comercial da ENERGISA, de 13,8 kV trifásico que alimenta o transformador da subestação, convertendo esse valor para trifásico 380V. Esse valor é distribuído da subestação para cada quadro da edificação de forma independente;
- Em todos os pavimentos, cada bloco recebe 380V trifásico, separados para o sistema de iluminação, sistema de tomadas (incluindo ar-condicionado) e o quadro com os DR's.



ESQUEMA UNIFILAR: SUBESTAÇÃO / TÉRREO / 1ºANDAR / 2ºANDAR.

No Pavimento Térreo, foi identificada uma modificação no layout de distribuição, sendo cada quadro de iluminação dos dois blocos, alimentado por um disjuntor trifásico que vem do quadro com os DR's de seu respectivo bloco, não direto da subestação como é nos demais andares.

Um ponto a destacar é que nas salas e corredores, desativaram de forma intercalada o sistema de iluminação a fim de economizar energia, deixando o ambiente pouco iluminado, bem como impossibilitando identificar a quantidade de lâmpadas queimadas e necessitando adequar a instalação existente para religar as luminárias.

No dia 21 de dezembro de 2024, foi realizada uma vistoria técnica junto com o Técnico em Eletrotécnica, Welligton Matias, que consistiu em realizar cortes no fornecimento de energia dos disjuntores dos quadros, buscando determinar com mais precisão a identificação dos circuitos elétricos, valor nominal de corrente dos disjuntores e distribuição das cargas existentes no pavimento térreo e primeiro andar do Bloco A:



QUADROS: BLOCO A – PAVIMENTO TÉRREO.



QUADROS: BLOCO A – 1ºANDAR.



SUBESTAÇÃO.

As vistorias e análises realizadas no prédio da FUNASA, apontam que as adequações na instalação elétrica que serão necessárias para receber o DSEI Potiguara, são mínimas, pois em algumas salas, a instalação elétrica existente já atende a nossa necessidade de trabalho.

- INSTALAÇÕES E APARELHOS HIDROSSANITÁRIOS

BLOCO A, PAVIMENTO TÉRREO – WC MASCULINO: Será necessário a instalação de 02 torneiras, 02 sifões, 01 cuba, 01 porta de madeira 0,80x2,10m completa e 03 dobradiças.



BLOCO A: PAVIMENTO TÉRREO – WC MASCULINO

BLOCO A, PAVIMENTO TÉRREO – WC FEMININO: Será necessário a instalação de 02 vasos sanitários com caixa de descarga acoplada, 01 torneira, 01 sifão, 01 engate flexível, 01 porta de madeira 0,80x2,10m completa. Também será necessário a adaptação da instalação hidráulica dos vasos, para tubulação de 25 mm e revisão de sua instalação sanitária. Manutenção do forro de PVC (faltando algumas réguas).



BLOCO A: PAVIMENTO TÉRREO – WC FEMININO

BLOCO A, 1º ANDAR – WC MASCULINO: Será necessário a instalação de 03 vasos sanitários com caixa de descarga acoplada e 01 mictório.



BLOCO A: 1º ANDAR – WC MASCULINO

BLOCO A, 1º ANDAR – WC FEMININO: Será necessário a instalação de 03 vasos sanitários com caixa de descarga acoplada e manutenção do forro de PVC (faltando algumas régua).



BLOCO A: 1º ANDAR – WC FEMININO

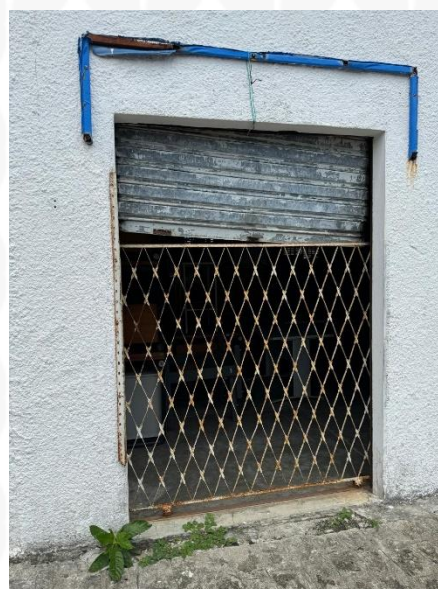
BLOCO DE ALMOXARIFADO:

Depósito de Cloro: Instalação de grade de ferro.

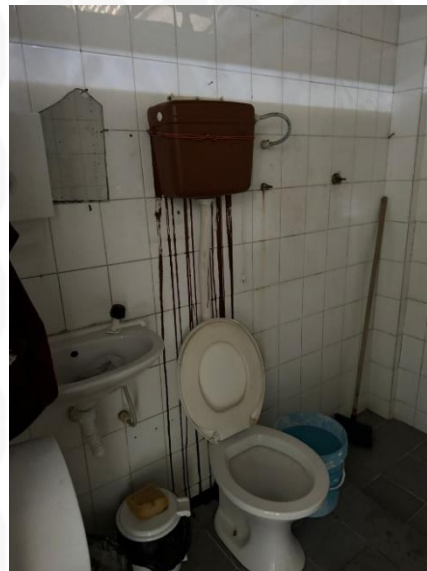


Almoxarifado de MMH e Odonto: Demolição do forro de gesso, manutenção da cobertura (telhas e calhas), instalação de forro de PVC com estrutura de fixação, limpeza, polimento e aplicação de cera incolor no piso, instalação de divisória para separar em dois ambientes, abertura na parede para instalação de porta e pintura das paredes.



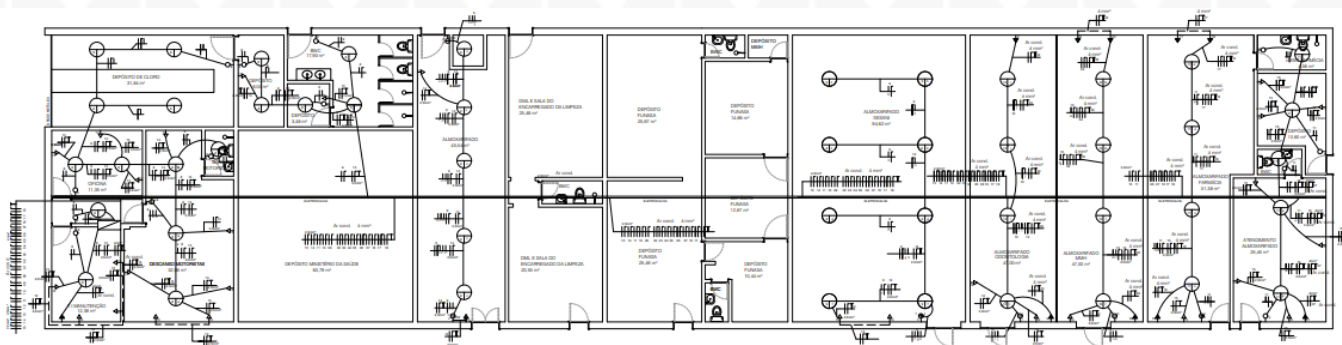


Farmácia: Instalação de forro de PVC com estrutura de fixação, limpeza, polimento e aplicação de cera incolor no piso, pintura das paredes, abertura na parede para acesso ao banheiro e reforma do banheiro.



Instalações elétricas:





- Disjuntores:

Todos os disjuntores de distribuição serão obrigatoriamente tipo DIN, não se admitindo do tipo NEMA. Terão número de pólos e capacidade de corrente conforme indicados no projeto, com fixação por engate rápido e com capacidade compatível com os circuitos.

Na ligação dos diversos circuitos, observar a alternância de fases (ABC), de modo a se tentar um equilíbrio do carregamento dos alimentadores. Este equilíbrio deverá ser verificado após a ocupação das salas com o uso de alicates amperímetros e providenciado o seu remanejamento, caso se faça necessário.

- Tomadas:

Para a alimentação dos equipamentos elétricos de uso geral foram previstas tomadas de força do tipo universal 2P+T (10/250V).

Todas as tomadas deverão ser conforme as normas NBR e possuir certificação de produto.

- Interruptores:

Os interruptores deverão ter as seguintes características nominais: 10A/250V e estarem de acordo com as normas brasileiras. Poderão ser do tipo simples, duplo e triplo, conforme apresentado no projeto.

- Eletrodutos:

Eletroduto Rígido Roscável conforme indicado na planta baixa do projeto, não sendo admitido diâmetro inferior a 20 mm.

Procedimentos

ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Para levantar a parede, utilizar-se-á, obrigatoriamente, escantilhão como guia das juntas horizontais; a elevação da alvenaria far-se-á, preferencialmente, a partir de elementos estruturais (pilares), ou qualquer outro elemento da edificação. Nesse caso, deve-se chapiscar o elemento que ficará em contato com a alvenaria;

Elevação da alvenaria – assentamento dos blocos com a utilização de argamassa aplicada com palheta ou bisnaga, formando-se dois cordões contínuos

As fiadas deverão ser individualmente niveladas e apumadas com a utilização de nível de bolha e prumo. O encunhamento deve ser feito com cunhas de cimento ou “argamassa expansiva” própria para esse fim e, preferencialmente, de cima para baixo; ou seja, após o levantamento das fiadas. As paredes serão de alvenaria erguidos em bloco cerâmico furado, nas dimensões nominais de 9x19x19 cm.

CHAPISCO

As alvenarias da edificação serão inicialmente protegidas com aplicação de chapisco, homogeneamente distribuído por toda a área considerada.

Serão chapiscados paredes por todo o seu pé-direito. Inicialmente aplicar-se-á chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento: areia média), com 0,5 cm de espessura. Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros: a umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato, diminuindo, por conseguinte a resistência do chapisco; o lançamento vigoroso da argamassa sobre o substrato; o recobrimento total da superfície em questão.

REBOCO

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 h), aplicar-se-á revestimento tipo paulista, com espessura de 2 cm, no traço 1:2:8 (cimento: cal em pasta: areia média peneirada). A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir as desejadas características desse revestimento: trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade. A aplicação na base chapiscada será feita em chapadas com colher ou desempenadeira de madeira, até a espessura prescrita. Quando do início da cura, sarrafear com régua de alumínio, e cobrir todas as falhas a final, o acabamento será feito com esponja densa.

FUNDO SELADOR ACRÍLICO

- Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;

- Diluir o selador em água potável, conforme fabricante;
- Aplicar uma demão de fundo selador com rolo ou trincha.

EMASSAMENTO COM MASSA LÁTEX

- Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
- Se necessário, amolecer o produto em água potável, conforme fabricante;
- Aplicar em camadas finas com espátula ou desempenadeira até obter o nivelamento desejado;
- Aguardar a secagem da primeira demão e aplicar a segunda demão de massa;
- Aguardar a secagem final para efetuar o lixamento manual final e remoção do pó.

PINTURA LÁTEX ACRÍLICA

- Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
- Diluir a tinta em água potável, conforme fabricante;
- Aplicar duas demãos de tinta com rolo ou trincha. Respeitar o intervalo de tempo entre as duas aplicações.

REVESTIMENTO CERÂMICO

- Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3mm a 4mm sobre a área de forma que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e a argamassa utilizada;
- Aplicar o lado denteado da desempenadeira, com ângulo de aproximadamente 60 graus em relação à superfície do substrato, de tal modo a formar, cordões e, sulcos;
- Com o lado liso da desempenadeira, aplicar uma camada de argamassa colante no tardo da placa com espessura de 1 mm a 2 mm;
- Assentar cada placa cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha;
- Garantir a especificidade da espessura de juntas para o tipo de placa cerâmica podendo-se empregar, para tanto, espaçadores do tipo cruzeta previamente gabaritados;
- Aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem, após no mínimo 72 horas da aplicação das placas;
- Limpar a área com pano umedecido.

PISO VINÍLICO

- Sobre o contrapiso devidamente limpo e nivelado, marcar o eixo/linha de início da instalação dos revestimentos vinílicos e as dimensões das bordas, tabeiras e desenhos conforme projeto;
- Caso necessário, as placas ou régua vinílicas serão cortadas com uso de estilete;
- Espalhar o adesivo, utilizando uma desempenadeira denteada, em áreas de até 10 m²;
- Aguardar o “tempo de tack” do adesivo e distribuir as placas ou régua;
- Imediatamente após o término da colagem, passar uma tábua protegida com um tecido grosso sobre as placas coladas, comprimindo o revestimento na base.

REMOÇÃO DE TELHAS DE FIBROCIMENTO

- Antes de iniciar a remoção, verificar a estabilidade dos elementos com função estrutural;
- Checar se os EPC necessários estão instalados;
- Usar os EPI exigidos para a atividade;
- Retirar os parafusos que prendem as telhas, com chave de fenda;
- Retirar cada telha manualmente;
- Baixá-las até o térreo com o eventual uso de cordas.

INSTALAÇÃO DE TELHAS DE FIBROCIMENTO

- Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPI's necessários, contando com os equipamentos adequados para o içamento e colocação das peças (escadas de abrir, plataformas elevatórias, guinchos, etc);
- Os montadores deverão caminhar sobre tábuas apoiadas sobre as terças ou sobre as próprias telhas já montadas, sendo as tábuas providas de dispositivos que impeçam seu escorregamento;
- Antes do início dos serviços de colocação das telhas estruturais devem ser conferidas as disposições de tesouras, meia-tesouras, terças, elementos de contraventamento e outros. Deve ainda ser verificado o distanciamento entre terças, de forma a se atender ao recobrimento transversal e o recobrimento mínimo estabelecido pelo fabricante das telhas estruturais;
- A colocação deve ser feita por fiadas, com as telhas sempre alinhadas na horizontal (fiadas) e na vertical (faixas). A montagem deve ser iniciada do beiral para a cumeeira, sendo as águas opostas montadas simultaneamente no sentido contrário ao vento predominante (telhas a barlavento recobrem telhas a sotavento);
- Realizar o corte diagonal dos cantos das telhas intermediárias, a fim de evitar o remonte de quatro espessuras, com a utilização de disco diamantado;
- Na marcação da linha de corte, considerar o recobrimento lateral das telhas e o recobrimento transversal conforme especificado pelo fabricante;

- Perfurar as telhas com broca Ø 5/8", a uma distância mínima de 10cm da extremidade livre da telha;
- Fixar as telhas utilizando ganchos galvanizados com rosca 8mm em dois pontos, conforme prescrição do fabricante.
- Na fixação com ganchos com rosca não deve ser dado aperto excessivo, que venha a fissurar a peça em fibrocimento;
- Telhas e peças complementares com fissuras, empenamentos e outros defeitos acima dos tolerados pela respectiva normalização não devem ser utilizadas.

IMPERMEABILIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE COM MANTA ASFÁLTICA

- A superfície que receberá o sistema de impermeabilização deve estar limpa, seca e isenta de partículas soltas, pinturas, graxa, óleo ou desmoldantes;
- Realizar a imprimação com primer asfáltico e aguardar a secagem;
- Abrir totalmente o primeiro rolo de manta asfáltica, deixando-a alinhada e, em seguida, enrolá-la novamente;
- Com um maçarico (considerado "ferramenta" pelo SINAPI) de boca larga abastecido por GLP, desenrolar aos poucos a manta, aquecendo o primer asfáltico e fazendo a queima do filme plástico de proteção da manta para garantir sua total aderência;
- Apertar bem a manta contra a superfície em que está sendo aplicada, para evitar bolhas ou enrugamentos;
- Repetir a operação, fazendo uma sobreposição de 10 cm entre as mantas;
- Avançar ao menos 10 cm na junção com as superfícies verticais;
- Após a aplicação em toda área e o tratamento dos ralos e dos pontos emergentes, realizar o teste de estanqueidade, conforme a norma vigente.

FORRO DE PVC


- Marcar nos elementos verticais periféricos (paredes), com uma mangueira ou um nível laser, a altura em que será instalado o forro;
- Com um cordão ou fio traçante, marcar a posição exata onde será fixado o arremate de acabamento em "U";
- Preparar os arremates no comprimento de cada parede com um corte diagonal nas extremidades para dar o acabamento;
- Posicionar os arremates na altura demarcada e fixá-los utilizando os parafusos em todo o perímetro do ambiente;
- Com um cordão ou fio traçante, marcar a posição do eixo dos perfis F-47;

- Fixar os arames (tirantes) na laje, com o auxílio de rebites de repuxo, com espaçamento de 60 cm para áreas internas e de 50 cm para áreas externas;
- Após a fixação dos tirantes, colocar nestes os suportes niveladores;
- Encaixar os perfis F-47 (perfis primários) no suporte nivelador obedecendo as distâncias máximas entre perfis (60 cm para áreas internas e 50 cm para áreas externas) e fixá-los utilizando os rebites;
- Para concluir a estrutura de sustentação do forro, encaixar os perfis F-47 (perfis secundários) perpendiculares aos perfis primários e fixá-los aos perfis primários;
- Medir e cortar os perfis de PVC com 1 cm menor que a medida do vão para compensar eventuais dilatações com a temperatura;
- Encaixar o primeiro perfil de PVC pelo lado “fêmea” e parafusar por baixo à estrutura (perfis F-47);
- Encaixar por cima o engate “macho” no engate “fêmea” sem parafusar; a sequência deve ser repetida por toda a extensão do forro;
- Para a colocação do último perfil de PVC, verificar com a trena o vão entre o forro e o elemento vertical periférico (parede). Se necessário, cortar o perfil de PVC com 1 cm a menos que a largura do vão em seu lado fêmea;
- Com o auxílio de uma espátula, empurrar o lado “fêmea” do perfil de PVC cortado no arremate em “U” e pressionar o lado “macho” deslizando para encaixá-lo no outro perfil de PVC.

PORTAS

- Conferir se o vão deixado está de acordo com as dimensões da porta, com a previsão de folga de 2cm no topo e de 3cm nas laterais do vão;
- Com o auxílio de um alicate, dobrar as grapas o suficiente para se executar o chumbamento com a argamassa;
- Colocar calços de madeira para apoio da porta, intercalando papelão entre os calços e a folha de porta para que a mesma não seja danificada;
- Posicionar o kit porta-pronta no vão, conferindo sentido de abertura da porta, cota da soleira, prumo, nível e alinhamento da porta com a face da parede;
- Proceder ao chumbamento das grapas com aplicação da argamassa traço 1:3; a argamassa deve ser aplicada com consistência de “farofa” (semi-seca), sendo bem apiloada entre o marco e o contorno do vão, envolvendo cada grapa cerca de 15cm para cada lado;
- Após endurecimento e secagem da argamassa, no mínimo 24 horas após o chumbamento das grapas, retirar os calços de madeira e o papelão, preencher todo o restante do vão entre o marco / batente e a parede; evitar argamassa muito úmida, que redundaria em acentuada retração e pontos de destacamento.

PINTURA SOBRE SUPERFÍCIE METÁLICA

- 
- Limpeza da peça manualmente para remoção de pó e outros detritos;
 - Preparação da tinta com diluição conforme orientação do fabricante;
 - Aplicação de uma demão de tinta na superfície metálica com pincel ou rolo.

PINTURA SOBRE SUPERFÍCIE DE MADEIRA

- Realizar o lixamento da superfície de madeira a ser preparada;
- Diluir e aplicar o fundo nivelador sobre a superfície, com uso de trincha ou rolo;
- Com o fundo/selador aplicado, realizar novo lixamento, de maneira mais leve, antes da aplicação de demão de tinta;
- Com a superfície já preparada, diluir e aplicar a tinta com uso de trincha ou rolo;
- Após aguardar o tempo de secagem estabelecido pelo fabricante, aplicar a segunda demão.

Proposta de layout – Térreo

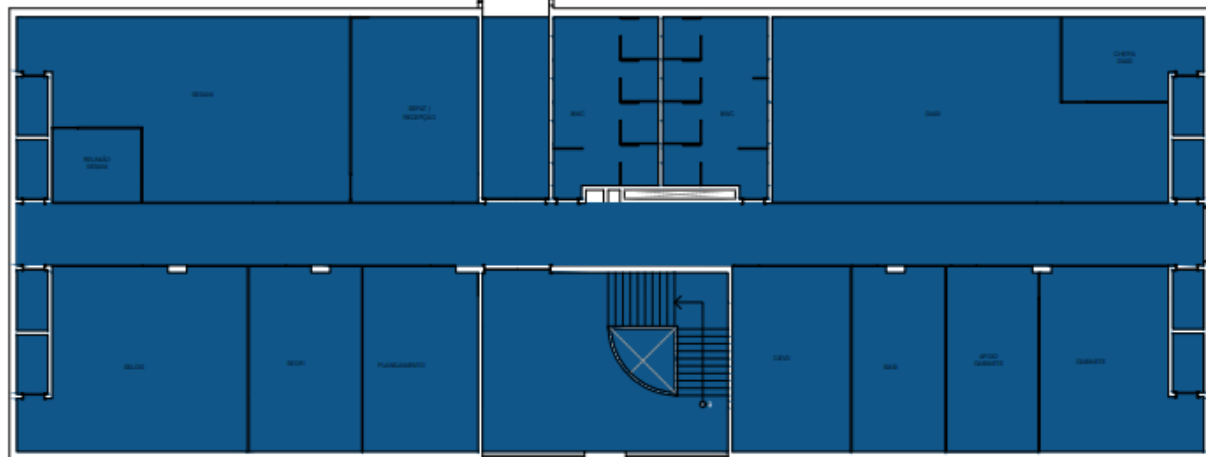


Distribuição dos Setores – FUNASA / DSEI Potiguara

Proposta de layout – 1º Andar



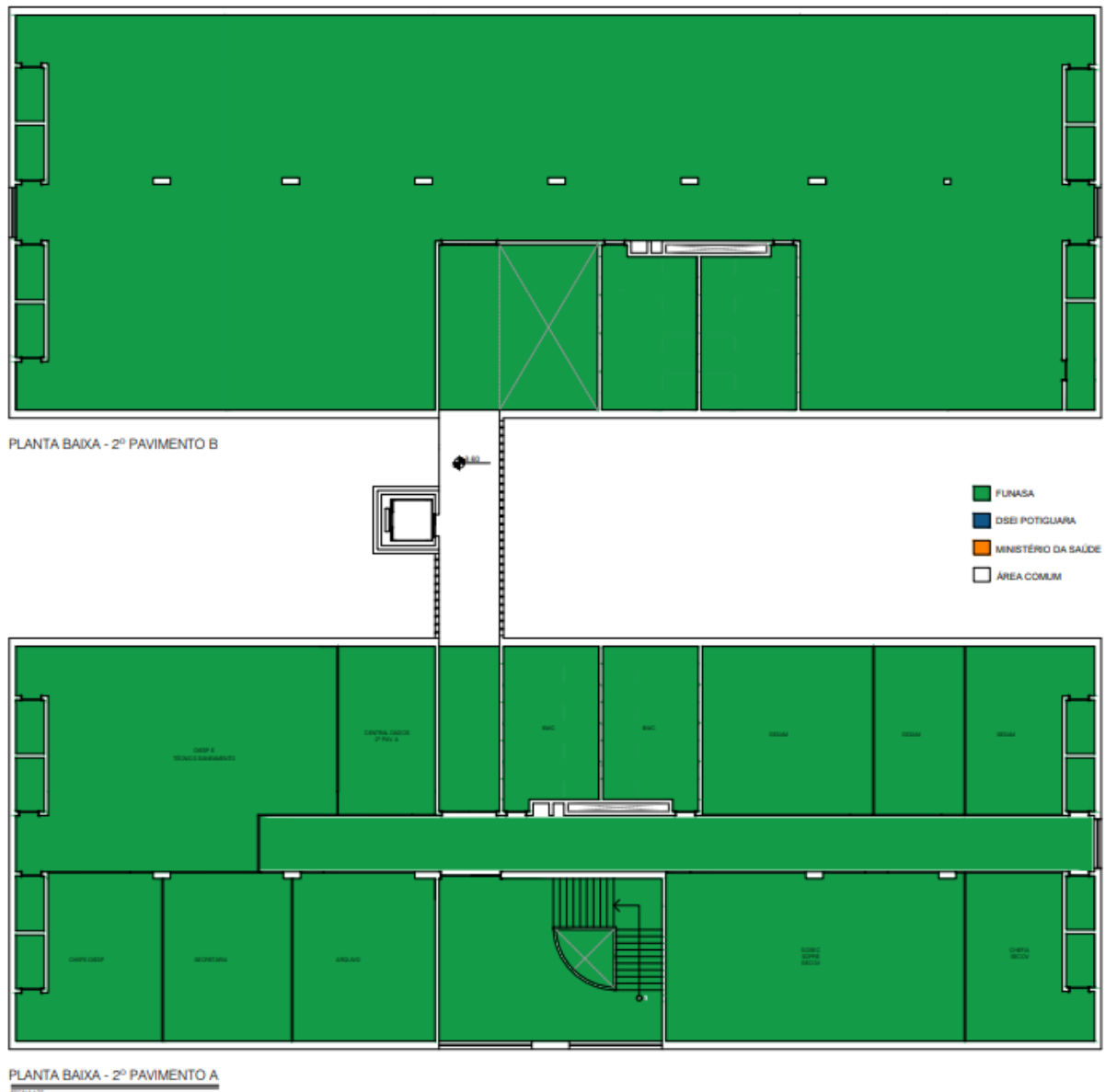
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO B



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO A

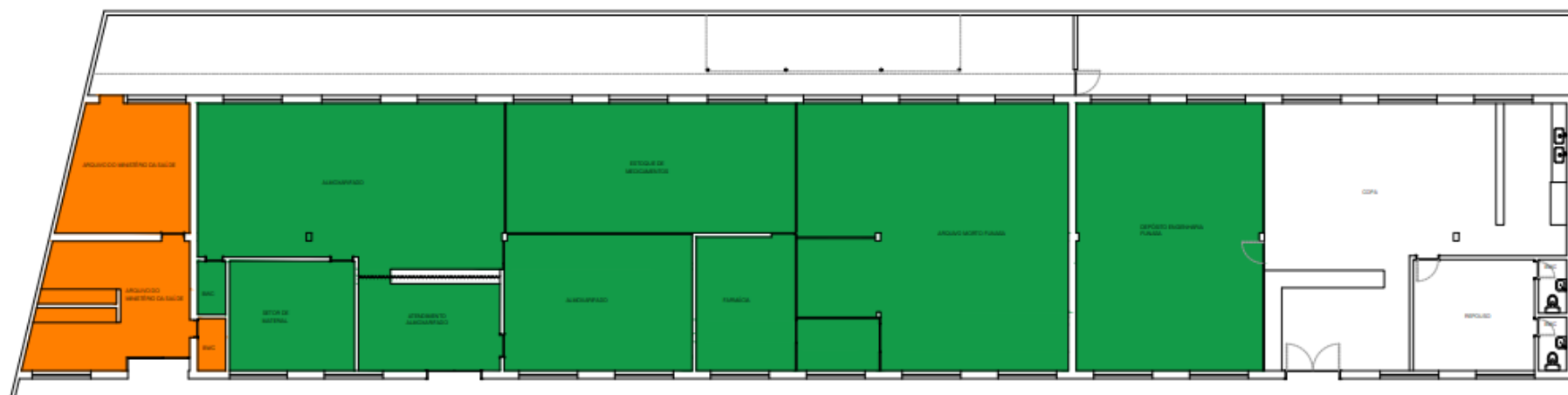
Distribuição dos Setores – FUNASA / DSEI Potiguar

Proposta de layout – 2º Andar



Distribuição dos Setores – FUNASA / DSEI Potiguará

Proposta de layout – GALPÃO DE ALMOXARIFADO FUNASA / MINISTÉRIO DA SAÚDE

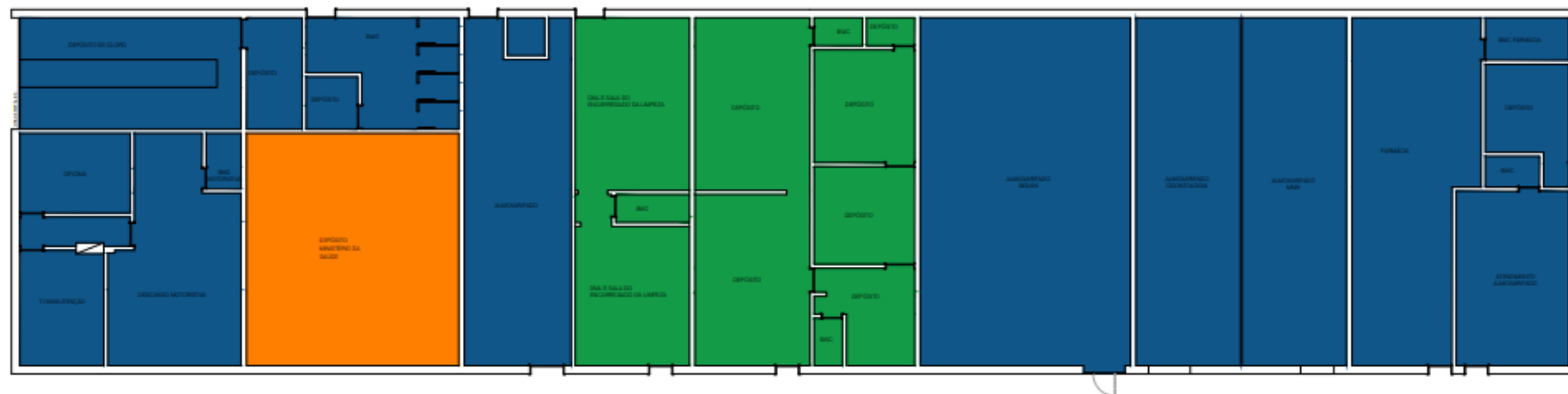


PLANTA BAIXA - GALPÃO DE ALMOXARIFADO FUNASA / MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESCALA 1:50

- FUNASA
- DSEI POTIGUARA
- MINISTÉRIO DA SAÚDE
- ÁREA COMUM

Distribuição dos Setores – FUNASA / DSEI Potiguar

Proposta de layout – GALPÃO DE ALMOXARIFADO FUNASA / MINISTÉRIO DA SAÚDE



PLANTA BAIXA - GALPÃO DE TRANSPORTES E PATRIMÔNIO (ALMOXARIFADO DSEI POTIGUARA)

-  FUNASA
 DSEI POTIGUARA
 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 ÁREA COMUM

